

turismo MAGAZINE

ROTEIRO DE SABARÁ
INFORMAÇÕES HOTELEIRAS
CIDADES DE MINAS

ANO 1 — NÚMERO 3 — MAIO DE 1961 CR\$ 30,00



MP: o turismo não pode estar ausente



todo o esplendor da sua beleza
e juventude se revela!

Salão VOGUE

Rua Espírito Santo, 1025 — Belo Horizonte

MP: o turismo não pode estar ausente

— “Vejo com real agrado a circulação em Minas de mais um veículo de divulgação das coisas do turismo. A revista “TURISMO MAGAZINE” está, de fato, destinada a ser uma força nova a serviço do importante campo de atividade.

Entendo o turismo como fonte de múltiplos benefícios: é elo de aproximação entre os homens, proporcionando salutaríssimo intercâmbio; é manancial de riquezas, quando racionalmente explorado. É bem conhecido o exemplo da Itália, que tem no turismo um forte esteio de suas rendas públicas.

Por tudo isso, considero que o incentivo ao turismo não pode estar ausente de um programa de governo. Quanto ao nosso, em Minas, contempla as solicitações dêsse destacado setor, implícitos os fatores de estímulo que lhe queremos, efetivamente, propiciar, na reformulação que estamos dando à “Hidrominas”, como noutras iniciativas que compõem, por assim dizer, a infra-estrutura do turismo, quais sejam estradas pavimentadas, hotelaria, etc.

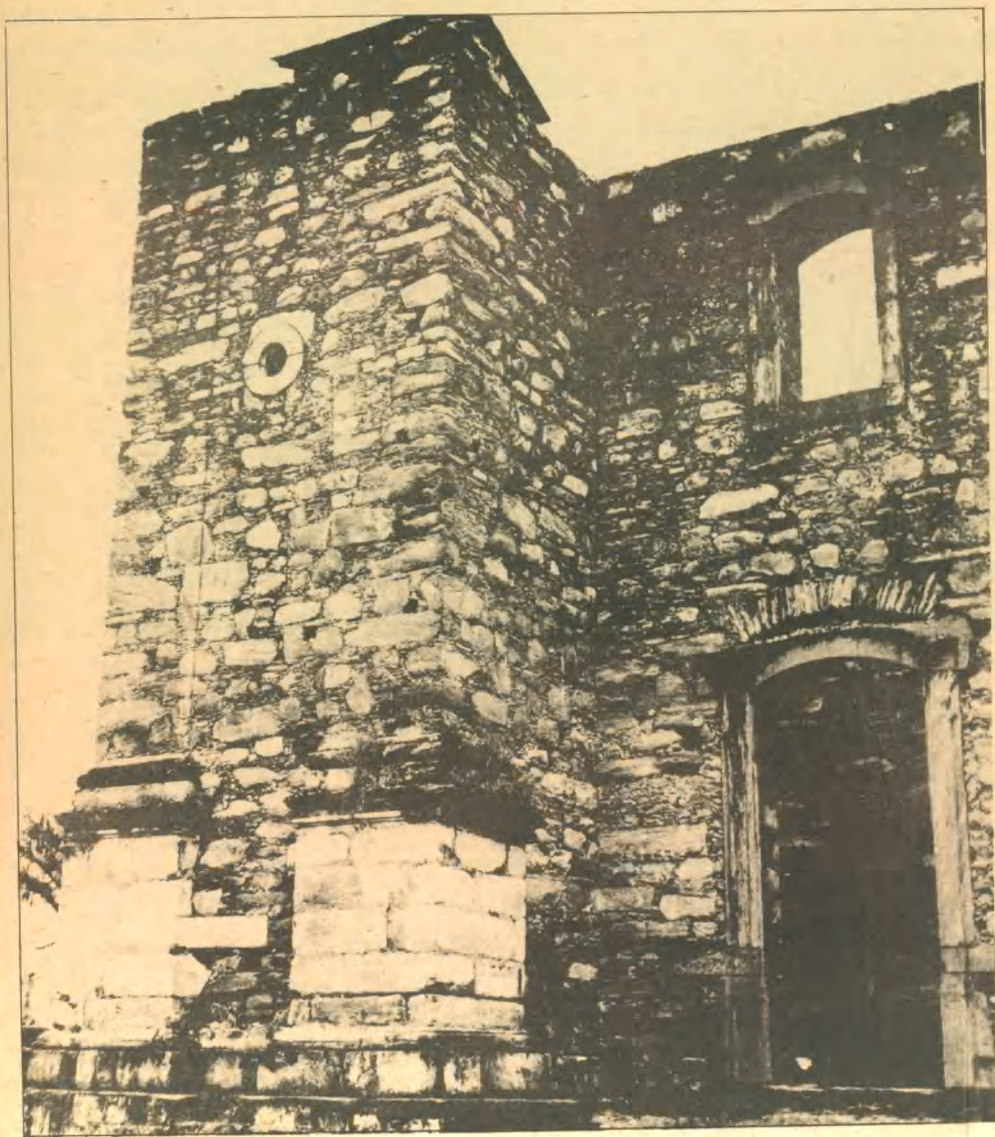
Mas, não será completo um esforço com aquele objetivo, sem uma eficiente divulgação do que, entre nós, represente atrativos turísticos. E, quão imenso é o acervo de Minas, nêsse particular, com suas cidades históricas, suas estâncias hidrominerais e tantos outros dons que lhe prodigalizou a natureza.”

José de Magalhães Pinto
Governador do Estado de Minas Gerais

TURISMO MAGAZINE N.º 3 Publicado mensalmente pela
Editur — Editora Turismo e Com. Ltda. DIRETOR PRESIDENTE: Hel-
vécio Ferreira de Carvalho; DIRETOR DE REDAÇÃO: Edson Zenóbio;
DIRETOR COMERCIAL: O. Ruas; REDATORES: Paulo Nogueira, Ivan
Angelo, Carlos Wagner de Moraes, Roberto T. Campos; FOTOGRAFIA:
José Inácio, Mauro Miranda; DIRETOR DE ARTE: José Maria da Silva,
PUBLICIDADE: Roberto Moraes. — EDITUR — Editora, Turismo e Co-
mércio Ltda., Av. Amazonas, 135, 14.º andar, Belo Horizonte, Minas Ge-
rais. — Composto e impresso pela Minas Gráfica Editora Ltda. — Belo
Horizonte

turismo 

SABARÁ



A VELHA CAPITAL DO OURO MINEIRO



Encravada na montanha de ferro bruto, a cidade se aninha entre as altas formações graníticas e se desenvolve, retilínea, esguia, sonolenta, desde o lírico chafariz do Caquende até a usina da Companhia Belgo-Mineira.

Estamos em Sabará, onde, em "certo dia, lá pelo ano de 1674, o senhor Manuel de Borba Gato, calçando botas de cordovão e metido num gibão de couro de anta, surgiu com a bandeira do seu sogro Fernão Dias Pais" (Lúcia Machado de Almeida).

**Em cada rua,
os fascinantes
mistérios
do passado.**



A paisagem dominante é a mesma das outras cidades históricas de Minas: a mesma presença do tempo, corroendo as casas e os homens; o mesmo "dolce fare niente" da praça principal, lembrando Garcia Lorca e os "niños en la plazuela". E a pobreza geral não se furta, também, à investigação do turista, preocupado em achar o conforto a que se acostumou no asfalto. Sim, a cidade veste sua roupagem pobre e não quer escondê-la aos olhos de ninguém. Os meninos mulatinhos, fruto da longa mestiçagem colonial, são elementos do cenário sabarense, e passeiam sua infância pobre pelas ruas da cidade, a olhar espantados para a câmara do repórter.

Entramos na velha capital do ouro mineiro após a empoeirada viagem (a estrada nova, asfaltada, de apenas 13 km, vai ser inaugurada

agora) e, de repente, mergulhamos no século XVIII. O bom, o gostoso do passeio a Sabará é precisamente isto: abandonar o concreto armado da metrópole e receber grátis, dadivosamente, poucos minutos depois, o doce vinho do passado e seus mistérios fascinantes, poéticos e, sobretudo, mineiros, bem mineiros.

A viagem a Sabará é excelente, sob esse ponto-de-vista, mas é preciso que abramos mão das regalias urbanas: vamos enfrentar na pequenina cidade a falta de um restaurante onde comer bem e de um hotel moderno. O problema da comida é fácil de resolver: chegando pela manhã, encomende, com antecedência, um almoço no Sabará Hotel, que fica logo à entrada da cidade, à esquerda. É uma comidinha mineira, gostosa, de tempêro exato.

Europa encarregam-se de formar guias especializados. Foram criadas escolas de guias, subvencionadas pelo governo. O visitante é sempre bem recebido e não perde tempo indagando coisas. Aqui no Brasil, quando nada, deveríamos dar ao turista a comodidade de ser bem orientado por um bom guia especializado.

Mas o que é necessário para ser um bom guia?

FÍSICO: a postura do guia é importante. Ele não pode ter gestos vulgares ou chocantes. A roupa pode ser modesta, nunca miserável. O timbre de voz e a maneira de falar podem por tudo a perder. Uma pessoa fanhosa, ou que fala baixo ou alto demais, ou que tem perdigoto, e coisas dessa ordem, nunca poderá agradar ao turista. Indispensável o trato na aparência pessoal. A beleza não é necessária. Mas ajuda.

ESPÍRITO: é essencial não ser antipático. Quem é que tolera uma pessoa antipática? O guia, antes de tudo, deve ser cavalheiro, bem educado, calmo e sincero. Ser bom observador é uma grande qualidade num guia. Desrespeito aos horários é deficiência grave. E é preciso que ele goste do trabalho.

O GUIA DEVE: primeiro, ter educação especial para prestar bem o serviço que se propõe. Deve ser um elemento de recursos para solucionar os imprevistos, estando sempre prevenido para eventualidades. Culturalmente, deve ter uma boa noção de conhecimentos gerais, para manter conversação com

pessoas inteligentes. Deve saber línguas, principalmente inglês, para auxiliar nas refeições dos clientes, deve ter bons conhecimentos da cozinha internacional e saber comportar-se à mesa.

O GUIA NÃO DEVE: nunca impôr sua vontade ao turista; esclareça-o e deixe que ele decida. Não deve falar muito se não for encorajado a isto. A manobra mais importante, é não deixar que o turista perceba que está sendo comandado, dirigido. Turista gosta muito de pensar que é senhor de todas as suas vontades. Não se deve roubar-lhe essa ilusão.

PROFISSIONALMENTE, o segredo do bom guia está em saber conduzir bem o turista, cumprindo um roteiro suficientemente interessante e convenientemente estudado. No trato, deve ter perspicácia para perceber as suas tendências, dando exatamente o que pode agradá-lo, em vez de aborrecê-lo com matérias fora do seu interesse. Não se deve insistir em mostrar boate a um especialista de arte sacra. A descrição do atrativo deve ser bem preparada e os detalhes não podem ser enfadonhos. O pitoresco, explorado com bom gosto, dá leveza ao passeio. Conduzindo um grupo, não fica bem dirigir-se a um único cliente, ou fazer distinções. Se for uma jovem bonita, por exemplo, a coisa pode ficar preta. Deve ter o cuidado de não enfatizar as suas preferências para não desagradar os clientes. Da mesma forma, não deve manter discussões de pontos-de-vista sobre isto ou aquilo.

Uma sugestão valiosa para CAVALHEIROS

DANDY MAGASIN oferece artigos finos: camisas, gravatas, meias etc., procedentes das melhores fábricas nacionais.

entrega a domicílio

dandy magasin

R. Curitiba, 644 - entre Curitiba e Paraná
Belo Horizonte



PONTO DE VISTA



VASP

INFORMA

PARA SÃO PAULO:

de 2a. a sábado 8,45 horas
Diariamente 15,15 horas
4as. e sábados 11,30 horas

O RIO DE JANEIRO:

diariamente 9,30 horas
diariamente 17,15 horas

BRASÍLIA:

diariamente 8,30 horas
diariamente 15,30 horas

UBERLÂNDIA

UBERABA E

ARAGUARI:

diariamente 14,40 horas

POÇOS DE CALDAS:

4as. e sábados 11,30 horas

CURITIBA E P. ALE-

GRE: de 2a. a sábado 8,45 horas

VIAJE BEM... VIAJE VASP!

VASP

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S. A.

Rua dos Carijós, 279

Telefones, 4-9292 e 4-9220

Belo Horizonte

O Brasil bem que poderia ser chamado "o País das rivalidades". Aqui, em quase todos os campos da atividade profissional as rivalidades mais frívolas proliferam de maneira surpreendente interpondo-se, às vezes, entre objetivos sérios, com resultados altamente prejudiciais. É desnecessário ressaltar as rivalidades entre partidos, no campo político, que traduzem-se principalmente pela desaprovação de projetos que viariam a beneficiar, talvez, toda uma coletividade.

Falaremos, contudo, das relações entre agentes de turismo e proprietários de hotéis que, a esta altura, não chegam a constituir uma rivalidade mas, apenas, uma ligeira divergência.

Agora, quando novas perspectivas se abrem para a formulação de uma ativa política do turismo no Brasil; agora, quando parece que os Poderes Públicos se empolgaram realmente pelas vantagens auferidas por outros Países através à exploração racional do turismo, torna-se cada vez mais necessário um entrosamento harmônico, visando dar ao turista o máximo de conforto e hospitalidade.

Agentes de turismo reclamam, por um lado, que não têm recebido dos hoteleiros o imprescindível apoio para que possam enviar os seus clientes na segurança de que serão alojados de acordo com os entendimentos previamente estabelecidos. Afirmam mesmo que não raramente um cliente ao chegar no hotel para o qual lhe foi reservada acomodação é informado de que o hotel está completamente lotado.

Por outro lado os hoteleiros reclamam da falta de organização observada na atividade de algumas agências de turismo que, às vezes, reservam acomodações para um determinado número de hóspedes sem, contudo, preencher os aposentos que foram reservados. Isto — afirmam — acarreta consideráveis prejuízos pois se vêem na impossibilidade de alugar o aposento a outro hóspede. Reclamam, ainda, das condições exigidas pelo agente de turismo para a recepção a seus clientes etc. etc.

Somos de opinião, portanto, que é premente uma melhoria nas relações entre agentes de turismo e hoteleiros. Uns dependem absolutamente dos outros para a prosperidade de seus respectivos ramos e ambos representam um papel importante no processo de desenvolvimento do turismo no Brasil.

Este é o nosso ponto-de-vista.

Altar da Igreja Senhora da Conceição todo coberto de ouro laminado.

Superado o obstáculo dediquemo-nos à tarefa suave de registrar, passo a passo, o que Sabará tem para nos mostrar.

Informações sôbre a cidade

Antiga Vila Real de Nossa Senhora da Conceição, Sabará foi criada em 1711, tendo sido a terceira vila fundada em Minas. Entre seus primeiros povoadores são citados os bandeirantes Manuel de Borba Gato e Bartolomeu Bueno de Siqueira (êste, fundador de Congonhas). A cidade teve seu apogeu no século dézoito, quando foi achado ouro no solo e no leito dos rios, entrando em decadência depois de esgotado o metal. Sua sobrevivência se deve à exploração do ferro, que hoje ali se faz em grande escala. População atual: 13 mil habitantes. Altitude: 840 metros.



**nós estamos presentes no
“melhor da festa”**

Biscoitos, bombons, balas
e doces Artigos p/ presentes.

CASA DO BISCOITO

**RUA CARIJÓS, 514
BELO HORIZONTE**

Chafariz do Caquende

Situado na rua do mesmo nome, logo depois da ponte sobre o rio das Velhas. Datado de 1757, há mais de dois séculos o singelo chafariz mata a sede de quem entra na velha cidade. Lendas e mistérios envolvem a sua história: antigamente saía dele um demônio, que atravessava a cidade e ia mergulhar no Rio das Velhas. A môça que ele encontrasse no caminho, meses depois, dava à luz lobisomens e mulas-sem-cabeças. Mas a mais simpática das superstições que envolvem o chafariz do Caquende, é que sua água mágica prenderá a Minas os que a beberem.

Casa da Prefeitura e Biblioteca

Também chamada "Solar do Padre Correia", foi construída em 1773 para o padre José Correia da Silva, grão-senhor da época. Trata-se de uma das mais requintadas construções civis do período colonial de Minas. Há uma belíssima capela no segundo pavimento que a tradição popular, e o estilo, acusa obra de Aleijadinho.

Casa Nobre

Em frente do "Solar do Padre Correia" fica a Casa Nobre, sem nenhuma razão chamada de "Casa de Borba Gato". A "Casa Nobre" pertencia ao irmão mais moço do padre Correia, e tem um extraordinário bom gosto nos seus balaustres de madeira, no piso de belas pedrinhas lavadas de rio, armadas com capricho. Estas duas casas ficam na antiga rua Direita, hoje D. Pedro II.

Teatro Império

Embora não haja dados exatos, é certo que foi construído na primeira metade do século dezenove. Já em 1831,

o famoso teatro recebia a visita do Imperador Dom Pedro I, que se arrancou do Rio de Janeiro para uma visita às Minas Gerais, em companhia da sua esposa, a duquesa de Leuchtenberg, a fim de recuperar seu prestígio que estava abalado. No teatrinho de Sabará, ao receber os vivas de praxe, o imperador ouviu alguém gritar: "Desde que se mantenha constitucional!" Pelo teatrinho desfilarão grandes artistas da época, principalmente os cantores líricos internacionais — prova indiscutível do progresso da vila na colônia.



é como
se
estivesse
em sua
própria
casa



METROPOLE

hotel

cortezia que é tradição

RUA DA BAHIA, 1023

FONES 2-6533 E 2-7790

BELO HORIZONTE

Na foto, detalhe da Igreja Senhora da Conceição, obra do Aleijadinho, em pedra - sabão.



Capela de Nossa Senhora do Pilar

Situada no Morro da Intendência foi iniciada em 1715. Foi levantada por ordem expressa de El-Rei de Portugal ao governador Antônio de Albuquerque. A pintura da igreja é inexpressiva, mas nela se encontra a mais bela imagem de Sant'Ana que há em Minas, recoberta de ouro laminado.

Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Matriz)

Construída no começo do século dezoito, e terminada em 1710. O material de sua construção é típico: taipa e pau-

a-pique. No seu interior, há uma verdadeira "feérie" de ouro. A suave iluminação foi conseguida com vidraças colocadas perto do fôrro. As naves laterais são raridade no barro mineiro. No teto, uma pintura leve e suave, evoca a Ladaíinha da Virgem. Não há dados sobre os artistas que fizeram os admiráveis trabalhos da Matriz.

Nossa Senhora do Carmo

É um projeto de Mestre Tiago Moreira, alterado pelo Aleijadinho. Sua construção foi iniciada em 1766 e terminada na primeira metade do século dezanove. Teve a seguinte contribuição do Aleijadinho, comprovada por recibos da época:

Em pedra sabão: as armas e os detalhes do frontispício e das portas laterais; *em madeira:* o côro, os dois atlantes, os dois púlpitos, os dois santos carmelitanos dos altares laterais e a grade do corpo da igreja.

O PRESENTE:

Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira

Pertence a uma sociedade anônima, luxemburguesa-brasileira, organizada por volta de 1921. Fabrica aços laminados e trefilados em grande escala. Suas instalações atuais compreendem dois altos fornos, três fornos Siemens Martin, usina de laminadores, oficinas de auxiliares, fábricas de refratários, usinas termelétrica e hidrelétrica, laboratórios etc. Cerca de 1.400 técnicos, funcionários e operários trabalham na empresa.

LOJA DO ORIENTE

ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES

ENTREGA À DOMICÍLIO

PORCELANAS, CHARÃO, BI-

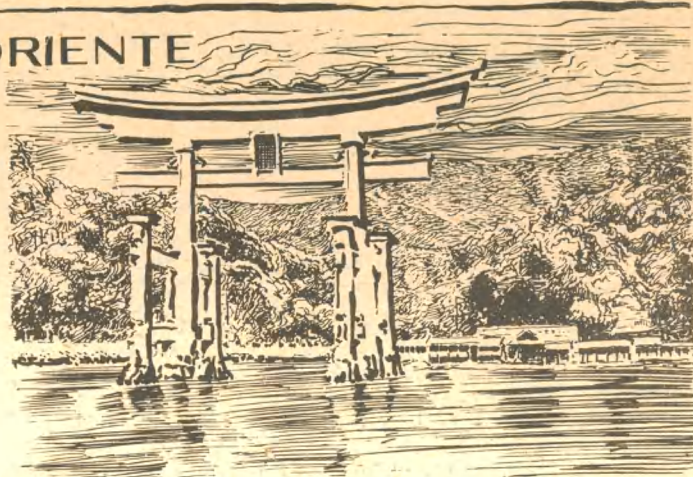
BELOT, ARTIGO DE BAMBÚ,

ABAT-JOUR, BONECA,

BRINQUEDOS, ETC.

TODOS DE PROCEDÊNCIA

JAPONEZA E CHINEZA



RUA CARIJÓS, 689 — FONE 2-9334 (Chamado) — BELO HORIZONTE

O GUIA

Com relação ao turismo, faltou sempre, aos poderes competentes, a devida atenção. Não houve ainda quem sentisse na indústria do turismo, uma inestimável contribuição para a solução de vários problemas nacionais, sejam eles econômicos, sociais ou culturais. Da oferta até à exploração de nossas atrações temos falhado sempre, sem que procurássemos, em bases práticas e concretas, resolver as dificuldades e deficiências flagrantes. Por falta de planejamento adequado, não aproveitamos o nosso potencial turístico. Não temos maiores e melhores meios de comunicação, controle de hotéis, publicações informativas oficiais, programas, temporadas, festas, cuidado e assistência às atrações. Os departamentos especializados do governo, não funcionam e não há pessoal especializado para atender o turista.

Temos atrativos dos melhores, mas, ainda que não tivéssemos nada, nosso dever de anfitriões nos obrigaria a dar ao turista *atenções e cuidados especiais*, como se disséssemos: a casa pode ser pobre, mas boa companhia não lhe falta. Em vez disso, o que fazemos é jogá-lo a este ou aquele local, do qual ele terá uma visão fria, sem nenhuma emoção, e se sentirá frustrado e decepcionado.

Algo de indefinível, além do próprio desejo de passear e conhecer, leva uma pessoa a transformar-se, num determinado momento, em turista. O homem busca, nas coisas do passado que procura ver, uma ligação emocional com seus antepassados, uma espécie de apóio da sua existência, uma certeza de que o mundo do qual ele participa será visto e admirado num futuro distante. O homem quer sentir — imaginar, pelo menos — a vida de seus ancestrais, quer ter o "frisson" de quase vê-los andando pelo Parthenon de Atenas, pelas ladeiras de Ouro Preto ou pelas pirâmides do Egito.

Isto, um bom guia pode dar.

O turista interessado em arte, por exemplo, vai procurar saber todas as coordenadas de uma determinada obra. Quem fez, em que condições, quando, usando que material — *tudo vai interessá-lo*, além de detalhes mais humanos, sobre o artista. De posse desses dados, o turista vai não apenas sentir a beleza da obra, mas também compreendê-la.

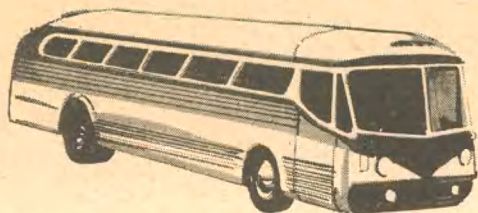
Esta compreensão, um bom guia pode dar.

O turista que busca divertir-se — geralmente nas grandes cidades, nas estâncias, ou nas sofisticadas cidades costeiras — quer aproveitar ao máximo o seu tempo, seu dinheiro e sua disponibilidade. Quer ter passeios para o dia e diversões para a noite, esgotar todas as possibilidades de diversão do lugar, aproveitar ao máximo a sua viagem.

Nisto, um bom guia pode auxiliá-lo.

Percebendo isto, e conhecendo a formidável fonte de divisas que representa o turismo em larga escala, os governos dos países mais adiantados da

Vai viajar? Use o SERVITAXI



Para maior conforto e tranquilidade dos seus passageiros, essas empresas se utilizam do Servitaxi:

Viação Cometa
Viação Aragarina
Viação Útil
Viação Alvorada.

Maiores informações:

Agentes de turismo - Empresas de ônibus
ou diretamente à SERVA - Rua Tupis, 262

SERVITAXI - pontualidade - garantia - responsabilidade.

Fone 4-5035

EMBAIXATRIZES MONOPOLIZAM AS ATENÇÕES

Com vistas ao concurso "Embaixatriz do Turismo", mais de meia centena de moças, representando a beleza de várias cidades do País, estarão reunidas em Poços de Caldas a 28, 29 e 30 de outubro próximo para ali se competirem no importante certame idealizado com rara felicidade pela PROMOTUR, agência de turismo daquela tradicional estância mineira. Lançado o concurso no ano passado, foi escolhida em memorável festa a graça, a beleza e a simpatia de Margarida Lofêgo, do Espírito Santo, a primeira Embaixatriz do Turismo.

Este concurso, pela sua finalidade, que é a de incrementar o turismo interno, além de estreitar os laços de amizade entre as sociedades de diferentes pontos do território brasileiro, vem monopolizando as atenções do mundo feminino que, através de clubes sociais e entidades esportivas, vem promovendo vibrantes provas de seleção, visando a se fazerem representar condignamente.

Beldades como Lígia Ladeira (foto) estarão presentes no próximo concurso.



Assim é que nada menos de 14 cidades de 4 Estados da Federação já selecionaram e apresentaram aos coordenadores do certame as suas candidatas, a saber: Minas Gerais: Caratinga, Governador Valadares, Leopoldina e Barbacena; São Paulo: Serra Negra, Amparo, São João da Boa Vista e Lindóia; Estado do Rio: Petrópolis, Terezópolis, Cabo Frio e Friburgo; Espírito Santo: Alegre. Belo Horizonte se fará presente nada menos de 10 candidatas, representando os clubes de maior tradição social da Capital.

Dividindo-se em três etapas distintas, o concurso escolherá em Poços de Caldas 40 candidatas que, posteriormente, participarão da semi-final em Caxambu, nos dias 1, 3 e 4 de novembro.

O ponto alto do certame terá lugar em Belo Horizonte, onde, das 20 beldades escolhidas em Caxambu, serão selecionadas as 5 finalistas, das quais uma, e certamente a mais bela, será proclamada "Embaixatriz do Turismo — 1951". A festa final será promovida sob os auspícios da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, que tem na pessoa do Sr. Amintas de Bar-

ros, prefeito da Capital, um grande incentivador e benemérito do concurso.

As candidatas que já se apresentaram estão percorrendo, em caravanas, vários estados do País, nos quais, em contato com autoridades locais, têm divulgado as diretrizes do concurso, proferindo palestras e despertando o interesse da sociedade para o desenvolvimento do turismo interno.

Podemos notar, nas coberturas que TURISMO MAGAZINE tem feito desse importante certame, o entusiasmo com que tem sido distinguido, acreditando-se que, este ano, o concurso atingirá o mais alto nível.



uma satisfação que também será sua

**- a satisfação
dos seus
filhos!**

Êles ficarão encantados com os modelos de

GURILANDIA

Exclusivamente para crianças

RUA TUPINAMBÁS 647 - B. HORIZONTE



WALKYRIA

BOSMANS

Rua Copacabana 249

BELO HORIZONTE - BRASÍLIA



VIAÇÃO ARAGUARINA

- ÔNIBUS SUPER MACIOS
- POLTRONAS RECLINÁVEIS
- TÔDA A FROTA CONTROLADA POR RÁDIO

7 HORÁRIOS DIÁRIOS
(INCLUSIVE DOMINGOS)

PARTIDAS:	7,00
	8,00
	9,00
	18,00
	19,00
	20,00
	21,00 HORAS

VIAÇÃO ARAGUARINA

- VENDA DE PASSAGENS
- EMBARQUE E DESEMBARQUE

B. Horizonte: RUA TIRADENTES, 105 - Fone 4-6082

Em Belo Horizonte

A melhor acolhida lhe é dispensada pelo

HOTEL AMAZONAS

Ambiente de bom gosto e distinção. Apartamentos modernos e confortáveis



UM DOS HOTÉIS
VERDADEIRAMENTE
BEM INSTALADO

RESTAURANTE LE BELVEDÈRE

Um favorito, tanto para hóspedes como para os residentes em Belo Horizonte, é o acolhedor Restaurante Le Belvédère do Hotel Amazonas.

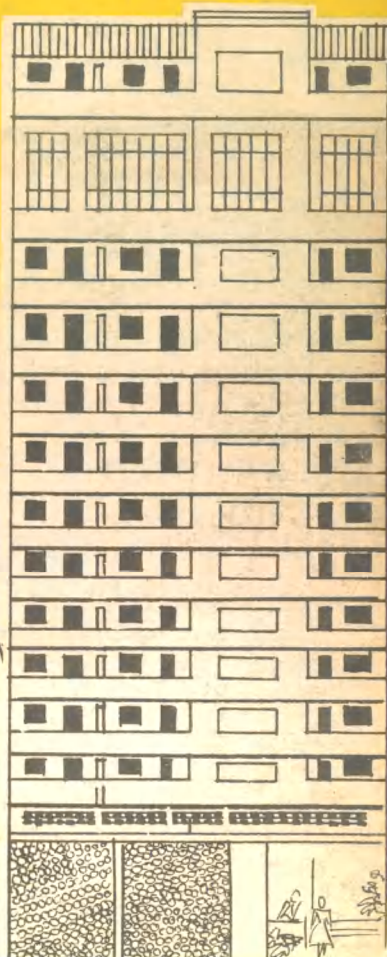
Um interessante salão com rica decoração. No Restaurante Le Belvédère, naturalmente V encontrará um tentador cardápio de deliciosa comida.

BAR TEJUCO

Ambiente acolhedor.

O melhor em música de dança, onde V desfrutará com prazer os seus melhores momentos na Capital mineira.

Grande seleção de bebidas finas.



HOTEL AMAZONAS

Av. Amazonas, 120 Fone 4-0420 Belo Horizonte